PROGRAMA DA FESTA

DO SS.MO SACRAMENTO

ANO I (II Série) — N.º 8
OUTUBRO DE 1970

Dir. e Editor P.º Manuel Ventura Pinho
Propriedade da Igreia Parogulal

Redacção e Administração

Campelo — Telef. 183 (Cast. de Pêra)

Composi. e Impressão «Gráfica de Coimbra»

(AVENÇA)

NOTA DO MÊS

MINISTÉRIO ESPIRITUAL

Quem assistiu pela televisão ao discurso do sr. Presidente do Conselho registou o entusiasmo dos aplausos às frases referentes a «determinados sectores da Igreja Católica (que) manifestam tendências que não podem deixar de inquietar o Poder Civil.» Vale a pena transcrever alguns períodos:

«Não tenho que me pronunciar, nem me pronunciarei, sobre os problemas internos da Igreja. Mas não podem os governantes ser indiferentes ao facto de certos membros do clero pretenderem aproveitar o seu carácter sacerdotal e o respeito tradicionalmente por ele inspirado, bem como as facilidades decorrentes da liberdade de culto e doutrinação, para se empenharem numa acção política anti-social e anti-patriótica.

O Professor Marcelo Caetano nunca teve receio de confessar pùblicamente a sua fé católica. Uma fé que

(Continua na pág. 2)

Como já ficou dito no último número do nosso jornal, vai realizar-se a Festa do Santíssimo, em Campelo, no próximo

Nela se fará a 1.ª Comunhão das Crianças, para isso preparadas e aprovadas.

Eis o programa:

dia 1 de Novembro.

SEGUNDA-FEIRA — dia 26 — Missa e Pregação em Vilas de Pedro às 8,5 h. da manhã e 6 h. da tarde, com confissões.

TERÇA - FEIRA — Pregação e Missa no Fontão Fundeiro às 6 h. da tarde.

QUARTA-FEIRA — às 8,5 h., Missa e Pregação em Alge e às 6 h., Pregagção em Campelo.

QUINTA-FEIRA — 8,5 h. — Pregação em Vilas de Pedro, com confissões e às 6 h. Missa e Pregação em Campelo.

SEXTA-FEIRA — Às 8,5 e 6 h., respectivamente da manhã e da tarde, Missa e Pregação em Campelo, com confissões.

SÁBADO — 8,5 h. e 6 h. da tarde — Missa, Pregação e Confissões.

DOMINGO — dia 1 de Novembro — Às 13 horas — MISSA CANTADA por uma Fi-

larmónica e pelo povo, seguida de SOLENE PROCISSÃO com o Santíssimo Sacramento percorrendo as ruas do costume.

DIA 2 — FIÉIS DEFUNTOS — às 9 horas, Missa em Vilas de Pedro. Às 3 horas — Missa em Campelo, com romagem ao Cemitério.

Como vedes um programa que vale sobretudo pela grande ocasião que proporciona a toda a Freguesia de se preparar para tão Sagrada Festa.

Esperamos tê-lo também en-

(Continua na pág. 2)

Começou o alcatroamento da estrada de Campelo

É verdade. Finalmente entraram os homens e as máquinas na estrada que nos liga à via Figueiró-Castanheira, prontos a darlhe o que ela há muito reclamaya.

Quando chegar ao fim do mês, se o tempo o permitir e Deus quiser, já estará alcatroada desde aquela até Vilas de Pedro. E aí parará, até vir comparticipação para a 2.ª fase. É pena não continuar porque se não, para o princípio do ano, tínhamos toda a estrada alcatroada. Mas o tempo também não o permitiria certamente!

Esperemos pelo verão a ver o que ele nos traz...

VAMOS HESTAURAR A IGHEJA

Já falámos algumas vezes no jornal deste melhoramento que nos propomos levar a cabo. Mas agora há já muito tempo que nada tornámos a dizer.

Porquê?

A resposta é fácil. Primeiro porque não foram muitos os que responderam ao nosso apelo. Segundo porque achámos que ainda não havia soado a hora «H» para lançar uma campanha em forma.

Já foi dito que a nossa freguesia levou a cabo algumas obras nestes últimos tempos duma grandeza a que não estava habituada. Entre estas avultam a reconstrução da Casa Paroquial e a organização da Côngrua. Pareceu-nos por isso que não seria pior dar um prazo o mais largo possível entre aquelas realizações e esta que também é urgente. Claro que o prazo de um ano talvez não seja muito, mas a urgência faz apressar-nos.

Daqui a algum tempo receberá em sua casa, caro conterrâneo e amigo, um apelo para que se inscreva com a sua oferta para a restauração da nossa Igreja.

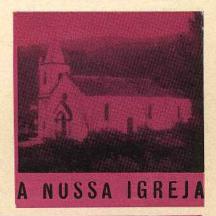
Não o regeite. Com muito ou pouco, conforme as suas possibilidades, ajudará a erguer a obra que honrará a freguesia.

Foram já recebidos alguns donativos para esse fim.

Fizemos menção em anterior número deste jornal das ofertas da Casa Recreativa, sr. João Morais e o Pároco da freguesia.

Hoje juntamos mais as seguintes: 20\$00 dum anónimo, duma promessa de Figueiró dos Vinhos; 100\$00 do sr. Manuel Loja Nunes (Campelo), dos srs. Valério Ribeiro Coreia e dr. Joaquim Tavares Valério e do sr. Agostinho da Silva Ribeiro (Portimão); 200\$00 do sr. Raul Martins da Silva (Lis-

(Continua na pág. 2)



O QUE VAI PELO MUNDO

A morte inesperada de Nasser, no dia 28 p. p., vítima duma crise cardíaca, no momento em que atingira o ponto máximo do seu poder e do seu prestígio, privou o mundo árabe do seu único chefe de estatura mundial no momento em que todo o Médio Oriente se encontra perturbado por lutas sangrentas e profundos desentendimentos.

Durante 18 anos, a figura do presidente egípcio dominou interramente a cena política do mundo árabe.

Ainda na ante-véspera da sua morte, Nasser tinha conseguido mais um triunfo na série de êxitos diplomáticos que obteve du
rante toda a sua carreira, ao persuadir o rei Hussein da Jordânia
e o chefe de guerrilheiros Yasser
Arafa, contra todas as probabilidades, a assinarem um acordo de
paz após nove dias de luta selvática.

* Lia-se, há dias, num jornal português que se publca na Alemanha, especialmente para os emigrantes portugueses, a grata notícia de que, nos meios governamentais, se pensa muito a sé-

(Continua na pág. 2)

NOTA DO MÊS

(Continuado da 1.º pág.)

lhe vem de dentro e não é afirmada por tradição e consonância política.

A sua formação religiosa alcançou nível cultural: foi um dos principais responsáveis do apostolado universitário em Lisboa, naqueles tempos em que a Igreja começou a sair das confrarias, das devoções e de um certo clericalismo, para evidenciar a personalidade dos leigos, pelo testemunho da inteligência e da acção estruturada. Os universitários católicos de então já sabiam, embora sem a acentuação hodierna, que a Igreja não se confina ao clero: todos, embora cada um com a sua missão, constituimos a

Neste enquadramento, não há ninguém que não deva pronunciar-se sobre os problemas internos da Igreja. Quando o Professor Marcelo Caetano afirma «não tenho que me pronunciar», temos de subentender uma distinção à maneira escolástica: enquanto chefe do Governo. A distinção deve ser considerada adequada para que possa evitar-se a confusão das duas autonomias, quer da Igreja quer do Estado.

Também todos devemos compreender que os yovernantes não podem ser indiferentes ao facto de certos membros do clero «se empenharem numa acção política anti-social e anti-patriótica».

O padre que entre numa «acção política anti-social e anti-patriótica», tornar-se-a, como qualquer outro cidadão, réu de crime, sujeito por isso às consequências da Lei. Perante a Lei, ninguém apele ou se escude em privilégios. O que deve, porém, caracterizar-se com a maior objectividade, para evitar critérios subjectivos e passionais, é: em que consiste uma «acção anti-social e anti-patriótica».

Todos conhecemos a cegueira de certos momentos históricos e a falta de senso de certas ideologías: com que facilidade se afivela o nome de comunista ou de herético a quem não partilha dos mesmos modos de ver e julgar

Retomemos a transcrição:
«O clero foi preparado para exercer um ministério espiritual. Ao imiscuir-se nos
problemas do governo temporal das sociedades falta-lhe preparação adequada e
sobra-lhe predisposição para

aceitar como bons todos os queixumes, todas as murmurações e todos os descontentamentos dos homens.» Este juízo é uma perfeita fotografia da realidade. Toda a preparação sacerdotal tem como fim primeiro e último: Deus.

Porém, esta missão é mais possível transmitir ao homem a Palavra de Deus, sem complexa do que parece: será que o homem se transforme? Será possível ajudar a transformar o homem (converterse) sem que tudo o que o cerca se ressinta desta transformação?

Não há dúvida que não compete ao sacerdote entrar em competição com os políticos para resolver tècnicamente os intrincados problemas de ordem temporal. Mas não pode furtar-se à voz da sua consciência consagrada ao bem, à verdade, à justica e ao amor. Calar-se, por vezes, é imperativo da virtude da prudência; outras vezes não revela mais que cobardia e traição. Ai de nós sacerdotes se confundirmos a fé só com as devoções, limitada ao interior das igrejas, esquecendo a vida de todas as horas ou não querendo saber das suas implicações nas realidades terres-

(Do «Correio de Coimbra»)

Vamos Restaurar a Igreja

(Continuado da 1.º pág.)

boa); 20\$00 da sr.ª Professora no Fontão e o mesmo da sr.ª Professora em Alge, e ainda da sr.ª Maria da Conceição (Vilas de Pedro) e sr. José da Silva Mendes; 50\$00 dos srs. Manuel da Silva João, José Costa Ferreira, José dos Santos (Olivais Sul) e Mário de Carvalho Lourenço (Lisboa); 40\$00 da sr.ª D. Maria Isabel Tavares.

Os nossos agradecimentos.

Estas as ofertas que nos entregaram para a Igreja. Pouco? Sem dúvida. Mas se todos derem alguma coisa desde já, embora se inscrevam com mais para o futuro como quase todos prometem, então poderemos começar as obras do arranjo das paredes interiores.

Até aqui só conseguimos reparar o que diz respeito a madeiras. Gastámos 2.700\$00. Para as paredes interiores talvez 20.000\$00 sejam necessários. E as pinturas? E as paredes exteriores? E o relógio, que segundo um técnico que aqui chamámos dos lados de Lisboa, não tem conserto? Amigo leitor ajuda-nos e a obra far-se-á.

O QUE VAI PELO MUNDO

(Continuado da 1.º pág.)

rio na criação dum fundo especial para os emigrantes, que lhes dê iguais ou melhores garantias do que a_s encontradas presentemente nos países onde trabalham. Assim, o nosso dinheiro ficaria ao serviço da Pátria e protegido pelo Governo.

Oxalá que tal resolução não demore a concretizar-se.

* Um grupo de «espertalhões» montou na Bélgica uma «fábrica» de cartas de condução de automóvel, que os emigrantes residentes na França iam lá comprar por 500, 600 e até 800 francos. Descoberta a «tramóia», os tribunais disseram «quanto custava» a vigarice...

★ «Cautela com os detergentes!» Embora «lavem mais branco», diz o dr. José Terêncio de las Águas, director do Sanatório de Fontilles — Espanha — os «bio-detergentes» provocam dermatoses, por vezes incuráveis. Para evitar esses possíveis e terríveis eczemas, devem as mulheres usar luvas de borracha ou cremes protectores, quando lavarem com «bio-detergentes» ou mesmo detergentes simples.

★ Depois de ter passado um mês com um garfo no estômago, decidiu-se finalmente a ser operada uma jovem de 23 anos, Francisca Vicente Neira, residente na cidade peruana de Trujillo.

A operação decorreu satisfatòriamente, mas a jovem continua a não saber explicar como é que engoliu o garfo, no decorrer de umo festa, nem como o suportou no estômago durante tanto tempo.

Æ Entraram em território metropolitano durante o mês de Agosto, 586,9 mil estrangeiros, número que traduz um aumento

Pároco do Espinhal

Tomou posse como Pároco da Freguesia do Espinhal, no passado dia 13 de Setembro, o sr. P.º José Augusto Correia, que exercia desde há vários anos a mesma função na Paróquia de Vilarinho — Lousã.

Como noticiámos no n.º 1 do nosso jornal, esta freguesia havia ficado vaga por morte do nosso saudoso amigo, P.º Manuel Luís, que durante quase 30 anos paroquiou esta freguesia de Campelo.

O povo do Espinhal acorreu em massa a receber o seu novo Pároco, congratulando-se pelo acontecimento. Ali, como aliás em todas as freguesias vagas, ansiavase pela nomeação dum Pároco e ainda bem que se concretizou, pois o Espinhal merecia-o.

de 17 por cento relativamente a idêntico mês de 1969.

No período de Janeiro a Agosto o total de estrangeiros entrados foi, assim, de 2 268,8 mil, ou seja mais 22 por cento do que no mesmo período do ano transacto.

★ Na África do Sul, um motorista culpado de atropelamento mortal foi condenado a trabalhar na morgue todos os sábados durante cerca de dois meses.

Assim a lidar com os mortos, talvez aprenda a ser mais cauteloso...

★ Para que os convidados não faltassem à estreia de novos filmes irlandeses, a embaixada de Dublin na capital britânica afirmou nos convites: «Haverá serviço abundante e variado de bebidas, antes, nos intervalos e depois da exibição de cada película». Um resultadão!

Se a nossa igreja quisesse registar grandes enchentes, o mesmo processo teria os mesmos efeitos... mas ai da religião e de nós!

Perguntam os Leitores

(Continuado da pág. 4)

pleto da Catequese Paroquial. E quais são os pais que têm capacidade para dar esta formação aos seus filhos?

Aqui entra em actividade a Igreja, através dos catequistas. Mas ainda assim o papel dos pais é deveras importante: inscrever os filhos na Catequese, cuidar que não faltem, mostrar interesse pelo que eles aprendem, assistir às diversas reuniões para os Pais, etc.

3.º — Que nenhum pai ou mãe esqueça que o que de melhor pode fazer pela educação da Fé de seus filhos é dar-lhes o exemplo. Se os pais não praticam a sua Religião comprometem tudo. Nada custa a crer que seus filhos sejam amanhã ateus.

Que contas não darão a Deus esses Pais?

Não queiramos estar no lugar deles.

E sabermos nós que isso tantas vezes se faz por desleixo ou preguiça!...

Programa das festas do SS.^{mo} Sacramento

(Continuado da 1.º pág.)

tre nós nesses dias, participando activamente em todas as cerimónias. Se vive na Freguesia de Campelo, não falte.

E não se esqueça de deixar ou enviar uma dádiva pequena ou grande para custear as des pesas.

NOTICIÁRIO

PELA SEDE DO CONCELHO

A Câmara Municipal, através do seu Conselho, acaba de aprovar o plano de obras, a executar no próximo ano de 1971, exposto pelo seu Digno Presidente, sr. Dr. Henrique Lacerda.

Damos aqui um resumo desse plano, chamando a atenção dos leitores para os melhoramentos que dizem respeito, ou o poderão dizer à nossa Freguesia e a estes damos o texto integral, conforme foi apresentado e aprovado.

Melhoramentos Rurais

1 — Estrada Municipal de Chimpeles — Será terminada no próximo ano de 1971.

- 2 Estrada Municipal de Campelo Devendo concluir-se neste ano de 1970 a 1.ª fase da grande rodovia, impõe-se continuá-la e, se possíevi concluí-la em 1971, por forma a que toda ela fique alcatroada. Prevê-se nela um dispêndio de 400 contos.
- 3 Caminhos Municipais de Bairrão, da Lavandeira, da Ribeira do Brás, do Casal de Alge e Foz de Alge.
 - 4 Ponte da Foz de Alge.
- 5 Electrificação da Freguesia da Arega — Concluída a 1.º fase já há bastante tempo, chegou agora a vez da 2.º fase, estendendo-a a mais alguns lugares — Electrificação das Bairradas.
- 6 Arruamentos rurais A Câmara pensa beneficiar, em 1971, diversas povoações com calçadas. (Será a vez de algumas das nossas aldeias serem calcetadas? Necessidade há e muita... Por favor, aqui fica o apelo, sr. Dr. Henrique.)

7 — Reforço do caudal de águas da Vila.

- 8 Outros melhoramentos Além destes encargos, teremos de dotar também as chamadas pequenas obras e melhoramentos (reparação de caminhos, fontes, pontes, edifícios, etc.), para o que prevemos um dispêndio de 238 185\$00 em 1971. (A Freguesia de Campelo espera vir a beneficiar de algumas dessas obras, juntamos nós).
- 9—Turismo Hemos de cuidar mais atentamente da concessão de pesca desportiva da Ribeira de Alge, agora com perspectivas mais animadoras, mercê da ultimação do Posto Aquícola para reprodução e criação de trutas (em Campelo), e da maior extensão da Reserva.
- Estão previstos nestes melhoramentos investimentos da ordem dos 3 750 000\$00.

POR CAMPELO

Electricidade

Por motivos alheios à vontade do sr. Presidente da Câmara, da C. E. B. e do nosso bom povo, ainda não se ultimou a 1.ª fase da electrificação de Campelo. É que houve um impedimento na passagem da rede de alta tensão, posto por um senhor de Castanheira de Pera. Cremos no entanto que breve este contratempo se desfará...

Reunião de Catequistas

Estiveram reunidos na tarde de 11 de Outubro, nesta povoação o Pároco e as senhoras que irão dar durante o ano lectivo a Catequese na nossa paróquia, nos centros de Campelo e Vilas de Pedro.

Neste encontro se estudou a melhor maneira de fazer a Festa da Comunhão das Crianças e de orientar a Catequese ao longo do ano, nos dois centros.

Nova Escola

É desejo de todos a construção dum novo edifício escolar, pois o que está ao serviço não oferece condições de servir condignamente. Este o pensamento também da Câmara Municipal, Mas o terreno é o problema. E vai perderse a comparticipação?!

Embelezamento da povoação

Com a construção do viveiro, que está quase concluído, e de uma nova moradia pertencente ao sr. Américo Coimbra, o arranjo da fonte sita por debaixo do muro do adro da Igreja feito conjuntamente pelos Serviços Aquícolas e Câmara Municipal, e a pintura das paredes das casas dos srs. José da Costa Simões e Aníbal Martinho, além da reconstrução da Casa Paroquial, não há dúvida que Campelo está quase uma cidade!

O pior é o estado de algumas moradias que estragam o conjunto... Se os proprietários lhe lavassem a cara ao menos com uma caiação!

Reunião de Pais

Decorreu da melhor maneira a reunião com os pais das crianças da Catequese.

Muita gente e muito interesse. Parece que compreenderam que o problema de educação das crianças (mesmo religiosa) é, com os pais e a Igreja apenas lhe dá uma ajuda! Talvez se consiga assim, em conjunto, fazer uma boa educação humana e cristã das crianças da freguesia.

CANTINHO DOS NOSSOS AMIGOS

(Continuado da pág. 4)

dir em poucas palavras que este lhe seja enviado.

Nada mais simples.

Continuamos também a receber jornais devolvidos pelo Correio, o que significa que as direcções não vão certas.

Este mês foram-nos devolvidos os jornais que iam em nome dos seguintes senhores, por a direcção não ir certa:

Srs. Alfredo Henriques Antão, Manuel dos Santos Ferreira, Alberto dos Santos Costa, José Conceição Barata Salgueiro, António Mendes e Gumercindo Alves Campos, todos do Continente mas de fora da Freguesia. As direcções não encontraram os donos. Quem nos ajuda a encontrá-los? Eles estão certamente à espera do jornal. E há mais, que já não enviamos, por nos terem sido devolvidos várias vezes por a direcção não ser essa.

ASSINANTES BENFEITORES

Recebemos o pagamento dos seguintes assinantes que foram generosos nas suas dádivas:

50\$00 — Do sr. Alfredo Campos (Figueiró dos Vinhos).

40\$00 — Dos srs. Joaquim Rodrigues Simões (Tomar), Manuel da Piedade Martins (Peralcovo) e Idalino da Silva Lucas (Figueiró dos Vinhos).

20\$00 — Dos srs. Joaquim do Rosário Fernandes (Camarate), António de Almeida (Camarate), José Maria Fernandes (Lisboa), Amílcar Tavares de Campos (Lisboa), José da Silva (Alfama), António dos Santos David (Alhandra), Amaro Neves Abreu (Figueiró dos Vinhos), Manuel Duarte Ferreira (Alhandra), Manuel Pereira Henriques (Fontão Fundeiro) e Mário Pereira Marques (Lisboa).

15\$00 — Dos srs. Cesário Conceição Henriques (Lisboa) e Marília dos Santos (Lisboa).

12\$50 — Dos srs. Manuel Francisco (Alge) e Maria Rosa dos Santos Carreira (Fontão Fundeiro).

SIMPLES ASSINANTES

Desta vez só recebemos um pagamento de assimatura com o mínimo estabelecido, o da sr.* Palmira Costa Silwa (Fontão Fundeiro).

POR TOMAR

Comunica-nos o sr. Joaquim Rodrigues Simões, que no passado dia 19 do mês de Setembro lhe nasceu um neto, filho de sua estimada filha sr.ª D. Lídia Rodrigues Simões e de seu genro sr. José Soares Torres Simões.

Pois os nossos parabéns e que a criancinha agora nascida seja feliz na companhia de seus paisinhos e avô.

O Homem na Lua

(Continuado da pág. 4)

blemas terrenos tão essenciais como são a alimentação, a saúde, a cultura, a habitação condigna, a paz, etc.

Lamentável, sem dúvida, que enquanto uns festejam com champagne e outras iguarias o primeiro passo do homem na Lua, outros, em maior número, reclamem no silêncio da sua angústia ou nas praças públicas como sucedeu em Roma: «Não queremos a Lua, mas uma vivenda de gente a preços justos».

Não terá o leitor pensado como nós, que embora seja maravilhoso atingir a Lua com um veículo humano impulsionado por cinco motores com capacidade de fornecer energia eléctrica suficiente para todos os Estados Unidos, seria todavia mais útil pôr toda essa energia a iluminar as nossas aldeias que jazem na escuridão? E tantas outras povoações deste Portugal e do Mundo que poderiam beneficiar com a aplicação terrena de todo o esforço!

Aspirarão os homens ir viver definitivamente para a Lua para fugir aos males da Terra, ou será que persistem em «andar na Lua»?

V. P.

Palavra de Deus

(Continuado da pág. 4) aquela dívida, porque me suplicaste.

Não devias tu, igualmente, ter compaixão do teu companheiro, como eu também tive misericórdia de ti?

E, indignado, o seu senhor o entregou aos atormentadores, até que pagasse tudo o que devia.

Assim vos fará, também, meu Pai celestial, se do coração não perdoardes, cada um, a seu irmão, as suas ofensas.

(Evangelho)

Cantinho dos nossos Amigos

UMA CARTA

Ex.mº Senhor Director:

Recebemos o jornal «Notícias de Campelo» que muito agradecemos, pois que já o assinávamos desde o início, e foi com grande mágoa qua deixámos de o receber.

É sempre para nós um prazer ter notícias da nossa terra.

Aproveito para pedir desculpa a V Ex.º pelo meu atrazo em acusar a recepção dos mesmos, fazendo votos para que o «Notícias de Campelo» tenha as maiores prosperidades e que Deus lhe conceda a graça de ter uma longa vida assim como ao seu dignissimo. Director.

Junto envio a importância de 40\$00 para pagamento da minha assinatura, importância com a qual me inscreva para o futuro.

Com os meus melhores cumprimentos somos de V. Ex.º atenciosamente.

Joaquim Rodrigues Simões

Tomar, 1 de Setembro de 1970

Estimados leitores:

Continuam a chegar a esta Redacção muitos pedidos de assinatura, manifestando desgosto por não lhe ter sido enviado o jornal logo que ressurgiu no mês de Marco.

Claro que não foi feito este envio por desconhecermos a direcção de muitos dos nossos conterrâneos e não por desleixo ou falta de consideração. Mas os culpados talvez tenham sido os familiares e amigos que não lhes falaram há mais tempo no jornal ou nos não deram as direcções que pedimos em toda a Freguesia.

Estimado leitor, fale no jornal a seus familiares e amigos para que eles conhecendo a sua existência, possam satisfazer os seus anseios de o assinarem. Para o assinar basta escrever para «Notícias de Campelo» — Campelo, e pe(Continua na pág. 3)

O HOMEM NA LUA

Quando o homem quer e põe a sua inteligência e capacidade ao serviço de determinada realização, torna-se capaz dos maiores prodígios.

A ida à Lua é uma obra de tal grandeza, que passa despercebida à imaginação do homem comum.

Tenho diante dos olhos al-

guns pormenores da missão «Apolo 12» que comprovam tal asserção: «Seriam precisos 100 vagões cisternas para encher os depósitos de combustível do foguetão impulsionador—3.650.000 litros. O conjunto de 95 motores desenvolve uma força de 300 milhões de cavalos vapor. Os cinco motores do 1.º andar do Saturno, foguetão impulsionador — são capazes de fornecer toda a energia eléctrica necessária aos Estados Unidos da América.

No projecto da última missão à lua trabalharam 400 mil técnicos com a colaboração de cerca de 10 milhões de pessoas. O conjunto «Saturno-Apolo» tem cerca de 2 milhões de peças, enquanto um automóvel tem em média três mil. O arranha-céus onde se instalam os serviços das Nações Unidas de Nova Iorque poderia passar por uma das portas de 140 metros de altura da torre de lançamento do Saturno sem roçar nos batentes. Ao reentrar na atmosfera a cabine «dá um salto» de 15 quilómetros (leu bem, são efectivamente 15 quilómetros) no espaço antes de voltar a tentar a descida. A expedição lunar da «Apolo 12» custou aos contribuintes norte--americanos nada menos de 350 milhões de dólares, cerca de 10 milhões de contos». (Da revista «Miriam»).

Na verdade, a missão da ida à Lua é grandiosa. Tudo o que pudéssemos pensar fica ainda àquem da realidade. Pena é que enquanto se põem tantas inteligências e capacidades ao serviço de projectos espaciais, se não dê ao menos igual importância e interesse à resolução de pro-

(Continua na pág. 3)

PALAVRA DE DEUS

O PERDÃO DAS OFENSAS

Pedro, aproximando-se de Cristo, disse: Senhor, até quantas vezes pecará meu irmão contra mim, e eu lhe perdoarei? Até sete?

Jesus disse-lhe: Não te digo que até sete, mas, até setenta vezes sete, isto é sempre.

Por isso o reino dos céus pode comparar-se a um certo rei que quis fazer contas com os seus servos:

E, começando a fazer contas, foi-lhe apresentado um quelhe devia dez mil talentos;

E, não tendo ele com que pagar, o seu senhor mandou que ele, e sua mulher e seus filhos, fossem vendidos, com tudo quanto tinha, para que a dívida se lhe pagasse.

Então aquele servo, prostrando-se, o reverenciava, dizendo: Senhor, sê generoso para comigo, e tudo te pagarei.

Então o Senhor daquele servo, movido de íntima compaixão, soltou-o, e perdoou-lhe a dívida.

Saindo, porém, aquele servo, encontrou um dos seus companheiros, que lhe devia cem dinheiros, e, lançando mão dele, sufocava-o, dizendo: Paga-me o que me deves.

Então o seu companheiro, prostrando-se a seus pés, rogava-lhe, dizendo: Sê generoso para comigo, e tudo te pagarei.

Ele, porém, não quis, antes foi encerrá-lo na prisão, até que pagasse a dívida.

Vendo pois os seus conservos o que acontecia, constritaram-se muito, e foram declarar ao seu senhor tudo o que se passara.

Então o seu senhor, chamando-o à sua presença, disse-lhe: Servo malvado, perdoei-te toda

(Continua na pág. 3)

PERGUNTAM OS LEITORES

P. — Sr. Director gostava que me dissesse através do nosso jornal quais são as coisas que os Pais devem fazer para educarem bem os filhos religiosamente. É que os sacerdotes falam agora muito acerca destes deveres e eu não sei bem ao certo o que devo fazer.

R.—Pois bem, cara consulente, é com o máximo gosto que lhe direi, a si e a todos os que estas linhas lerem, qual deve ser o papel dos Pais na educação religiosa dos filhos.

Vamos por partes, para que se entenda melhor.

1.º — Esta educação religiosa, como do mesmo modo a educação física e cívica, pertence aos Pais e só aos Pais naquilo que lhes é possível. Porque deram a vida a seus filhos, contrairam essa obriga-

BOLETIM
PAROQUIAL

NOTÍCIAS DE
CAMPELO

PUBLICAÇÃO MENSAL

OUTUBRO DE 1970

ção. Ao pedirem à Igreja o Baptismo para os seus filhos, os pais comprometeram-se a responder a todas as exigências que este Sacramento implica para um desabrochar da Fé. Não devem pois esperar que sejam os outros a cumprir aquilo que lhes incumbe. Que não estejam à espera que a sua Igreja (conjunto das pessoas que professam a mesma Fé) um dia mais tarde faça essa educação, pois isso já não terá a mesma eficácia.

2.º - Claro que nem todos os Pais têm possibilidades de educar os filhos adequadamente. Por isso a sociedade fundou escolas (primárias, secundárias, universitárias) e a Igreia fundou também as suas (Catequeses escolas paroquiais de crianças e de adultos, cursos de formação religiosa e faculdades teológicas). Nem todos podem ter conhecimentos superiores, mas todos devem saber o mínimo. E o mínimo de formação religiosa que nenhum cristão deve deixar de possuir é o Curso com-

(Continua na pág. 3)

NÃO QUEIRA SER MENOS QUE OS OUTROS —PAGUE QUANTO ANTES A SUA ASSINATURA